

# Vida e triunfo.

Quem disse, coração, que a prova te agrilhoa?  
Que não tens condições para fazer o bem?  
Olha a terra em que estás, maravilhosa e boa,  
Sustentando e brunindo a força que a mantém!...

A árvore entrega ao vento as próprias folhas mortas,  
O rio lança ao mar os detritos do mundo.  
Muitas vezes, a flor com que te reconfortas  
Vem de semente, ao léu, no pântano profundo...

Verte o ouro aos filões ocultos no cascalho.  
O brilhante mais puro foi carvão.  
Sob o trator, a gleba é um cântico do trabalho,  
Acalentando, humilde, a luz da evolução.

Não te digas inútil, nem te rales  
Em assuntos hostis de azedume e tristeza;  
Segue, deixando ao longe amarguras e males,  
A estrada é um festival de esplendor e beleza!...

Nada se perde. A dor é o berço da alegria,  
O gelo unicamente é ausência de calor,  
Tudo o que foge à lei, de novo, se inicia,  
Tudo a vida refaz nas gradações do amor.

Ampara, ama, abençoa!... Agindo e crendo, avança!...  
A Caridade irmana, o Bem constrói a paz!...  
Deus te envia ao caminho as asas da esperança,  
Esquece-te a servir, confia e vencerás!...

*Maria Dolores*

(Poema recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública de beneficência do Centro Espírita União, em São Paulo, na noite de 3 de outubro de 1984.  
Fonte: "O Espírita Mineiro", número 196, julho/outubro de 1984.)